



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EXPERIÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

MICAELLA MARIA NAZÁRIO SOUZA DE QUEIROZ

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2021

MICAELLA MARIA NAZÁRIO SOUZA DE QUEIROZ

**EXPERIÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

Q3e Queiroz, Micaella Maria Nazário Souza de.
 Experiências de contação de história no Programa
 Residência Pedagógica / Micaella Maria Nazário Souza de
 Queiroz. - João Pessoa, 2021.
 34 f. : il.

 Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Pedagogia) - UFPB/CE.

 1. Contação de história. 2. Educação infantil. 3.
 Desenvolvimento infantil. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira
 de. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

MICAELLA MARIA NAZÁRIO SOUZA DE QUEIROZ

**EXPERIÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

APROVADO EM: 06 / 12 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Profª Drª Elzanir dos Santos - UFPB
(Professora Examinadora)

Profª Drª Nádia Jane de Sousa - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha Luna Nazário de Queiroz, que durante a graduação chegou para alegrar meus dias.

Muitas vezes achei que não conseguiria conciliar a Universidade e a maternidade, chorei algumas vezes, mas, você filha é o estímulo para buscar sempre o melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus. Te agradeço Senhor pelos momentos que queria desistir e você acalmou meu coração e me deu forças para prosseguir.

Aos meus pais, Elizabete Nazário Oliveira de Souza e Adeilson de Souza Ferreira que sempre acreditaram no meu potencial, sempre desejaram ter uma filha graduada, e hoje me orgulho de estar realizando o sonho deles.

A minha irmã, Mallur Nazário de Souza que sempre esteve comigo, nos momentos difíceis me falando palavras de encorajamento, obrigada irmã pelo seu jeito de sempre me mostrar a mulher forte que eu sou.

A minha filha, Luna Nazário de Queiroz. Filha, hoje você é a minha força para acordar todos os dias e enfrentar os obstáculos da vida.

Ao meu esposo, José Kleyton Dantas de Queiroz que durante a graduação, arcou com as despesas financeiras sozinho, enquanto eu apenas estudava para realizar meu sonho. E ajudou a cuidar da nossa filha, quando voltei da licença maternidade auxiliando neste processo, sem sua ajuda não sei como seria.

As minhas colegas de turma, que durante a graduação se tornaram grandes amigas e ajudaram nos momentos difíceis da graduação impulsionando uma a outra a nunca desistir. Isabelle Maria Figueiredo, Talita Farias e Layane Silvestre. Obrigada meninas, levarei a amizade de vocês para o resto da minha vida.

A minha Orientadora, a Professora Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim. Professora, obrigada por acreditar em mim e não fazer com que eu desistisse. Tranquei a disciplina do Trabalho de conclusão Curso duas vezes, parecia um sonho distante terminar este trabalho e conseguir meu diploma, mas a sua disponibilidade em estender a mão, me impulsionou a ter forças e conseguir vencer esta etapa.

E a todos os familiares e amigos que acreditaram em mim, me incentivando e entendendo a minha ausência quando estava atarefada com a Universidade.

“A leitura do mundo procede a leitura da palavra”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) aborda o tema da contação de histórias na Educação Infantil. Teve como objetivo geral refletir sobre como as atividades de contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. E como objetivos específicos descrever as atividades de contação de histórias vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, discutir a relevância da contação de história na Educação Infantil e identificar a importância da contação de histórias vivenciadas por meio do Programa Residência Pedagógica. A pesquisa é de caráter qualitativa, e foi baseada no relato de experiências da participação no Programa Residência Pedagógica realizado na Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Essa experiência propiciou vivenciar a prática dentro do contexto escolar. As atividades de contação de história foram desenvolvidas na turma do infantil IV com crianças de 4 a 5 anos de idade durante o ano de 2019. Para o aporte teórico da pesquisa nos baseamos em autores como Montenegro (2021), Aguiar (2001) e Oliveira (2019), além da análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (2018), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009), entre outros. Neste trabalho, os relatos de algumas experiências vivenciadas na Residência Pedagógica foram analisados à luz do referencial estudado, refletindo sobre a importância da contação de história na Educação Infantil. O estudo realizado concluiu que a contação de história contribui para o desenvolvimento das crianças, tornando o aprendizado mais significativo nas atividades realizadas nas salas de referência da Educação Infantil.

Palavras-chave: Contação de história; Educação Infantil; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This course completion work (TCC) addresses the topic of storytelling in Early Childhood Education. Its general objective was to reflect on how storytelling activities can contribute to the development of children in Kindergarten. And as specific objectives, describe the storytelling activities experienced in the Pedagogical Residency Program, discuss the relevance of storytelling in Early Childhood Education and identify the importance of storytelling experienced through the Pedagogical Residency Program. The research is qualitative in nature, and was based on the report of experiences of participating in the Pedagogical Residency Program carried out at the School of Basic Education (EEBAS) of the Federal University of Paraíba (UFPB). This experience provided experiencing the practice within the school context. The storytelling activities were developed in the infantile IV class with children from 4 to 5 years old during the year 2019. For the theoretical contribution of the research, we based on authors such as Montenegro (2021), Aguiar (2001) and Oliveira (2019), in addition to the analysis of official documents, such as the Common National Curriculum Base (2018), the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2009), among others. In this work, the reports of some experiences lived in the Pedagogical Residency were analyzed in the light of the studied framework, reflecting on the importance of storytelling in Early Childhood Education. The study concluded that storytelling contributes to the development of children, making learning more meaningful in activities carried out in the reference classrooms of Early Childhood Education.

Keywords: Storytelling; Child education; Child development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A VISÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.1 Contação de história e aspectos importantes da literatura infantil	11
2.2 Educação Infantil.....	13
2.3 A importância da contação de história na Educação Infantil.....	16
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
4 RELATOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (EEBAS/UFPB).....	20
4.1 Relato da atividade 1 - História o Pirata Pirado	23
4.2 Relato da atividade 2: Bicho Preguiça	26
4.3 Relato da Atividade 3 – Fábula	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6 REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a temática da contação de história na educação infantil. O interesse por esse tema de estudo surgiu da experiência como bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I João Pessoa, quando tivemos que fazer um plano de atividades com um tema específico, para aplicar em nossa Regência em sala de aula. A turma escolhida foi o Infantil IV com crianças de faixa etária de 4 a 5 anos de idade. A partir das atividades desenvolvidas, surgiu o interesse de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também sobre essa temática.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi realizado na Escola de Educação Básica (EEBAS) da UFPB com o intuito de melhorar a formação docente aliando a teoria com a prática. O PRP está regulamentado no Edital Nº 06/2018 da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e surgiu para promover aos estudantes do curso de licenciatura vivências entre teoria e prática em sua formação docente.

É sabido da importância da contação de história na educação infantil e de sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, pois além de facilitar a comunicação, desperta a curiosidade e o gosto pela leitura. Ouvir histórias é sempre muito bom, as crianças e até mesmo os adultos adoram histórias, por isso é fundamental que os/as professoras/es possam buscar ferramentas que agreguem na contação de histórias para que envolvam e estimulem muito mais as crianças neste hábito que é a leitura.

Conforme Oliveira et al. (2019, p. 20) "O docente contador acessa o imaginário do aluno e produz efeitos relevantes no psíquico infantil". Assim, ao contar uma história o/a docente contador/a de histórias aguça a imaginação da criança, faz com que ela pense nos personagens envolvidos na história, e no lugar onde a história é contada. A contação de história tem relação com o desenvolvimento da criança, por isso a relevância de trazer esta prática para a rotina da educação infantil.

Na educação infantil o brincar e a ludicidade fazem parte do processo de aprendizagem das crianças, a forma como trabalhar a interação desses fatores com a contação de história vai contribuir para mais aprendizado, produzindo também algumas

atividades a partir das histórias que podem proporcionar a autonomia, o desenvolvimento e a interação das crianças, respeitando cada infante e suas necessidades.

Desta forma, parte da seguinte questão: Como a contação de história pode contribuir no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

E para responder tal questão foram estabelecidos os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Refletir sobre como as atividades de contação de histórias podem contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Objetivos específicos:

- Discutir a relevância da contação de história na Educação Infantil;
- Descrever as atividades de contação de histórias vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, desenvolvidas na EEBAS/UFPB;
- Identificar a importância das contações de histórias vivenciadas por meio do Programa Residência Pedagógica.

Na intenção de alcançar estes objetivos utilizei meu relato de experiência no Programa Residência Pedagógica, e para o aporte teórico da pesquisa nos baseamos em autores como Montenegro (2021), Aguiar (2001), Oliveira (2019), além da análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (2018), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009), entre outros.

Com vistas a dar conta dos objetivos propostos, esta pesquisa foi estruturada da seguinte forma: neste primeiro capítulo apresento a questão e os objetivos do trabalho. No segundo capítulo apresento sobre a contação de história, educação infantil e a importância da contação de história na educação infantil, no terceiro capítulo apresento onde a pesquisa foi realizada, quais sujeitos participaram da pesquisa, no quarto capítulo faço a análise dos dados da pesquisa. Finalizando o trabalho com as considerações finais.

2. A VISÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de história é uma atividade que possibilita usar a imaginação, a sensibilidade e a criatividade. Quando uma história é contada, podemos imaginar os personagens, o local onde a história é contada, além de incentivar o gosto pela leitura.

Na educação infantil as crianças necessitam de experiências que ajudem no processo de seu desenvolvimento. O ato de contar história auxilia neste processo e possibilita às nossas crianças infinitas descobertas. Irei abordar a contação de história, a educação infantil e a importância desta atividade na primeira fase da educação básica a partir do tópico a seguir.

2.1 Contação de história e aspectos importantes da literatura infantil

Quando crianças, em algum momento da nossa infância, ouvimos de nossos pais e familiares narrações de histórias, a contação de história se faz presente em nossa vida muito antes de entrarmos na escola. Crescemos escutando de algum parente sobre as histórias das suas infâncias, os livros que gostavam de ler ou até mesmo quando queriam passar algum conhecimento, a contação de história surge nesses momentos durante nossa vida.

O ato da contação de história é uma prática que desenvolve o imaginário infantil e ao mesmo tempo tem relação com sentimentos, experiências e emoções que envolve a vida de cada indivíduo.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998 v.3, p.143), “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”.

Dessa forma, é importante que os professores/as conheçam as crianças e observem as histórias que eles já conhecem e quais gostam mais, assim os docentes conseguem informações sobre os costumes das crianças e conseguem compreender a sua realidade, assim fica mais fácil a interação entre professor/a e crianças. O prazer de uma boa leitura traz contribuições riquíssimas para a formação de uma criança, e trazer a prática da contação de história quanto mais cedo melhor, assim formaremos leitores conscientes.

Contudo é relevante destacar que o papel da contação de histórias dentro da educação das crianças tem relação com as mudanças no núcleo familiar.

Segundo Andrade (2010), na antiguidade a criança era considerada um adulto em miniatura e na Idade Média as crianças pobres eram encaminhadas para o trabalho e as de origem nobres tinham educadores, porém ainda eram vistas como miniaturas de adultos.

Os adultos nesta época preparavam as crianças para o trabalho, não havia nenhuma diferenciação por serem crianças. A partir do Século XVIII com o desenvolvimento do capitalismo as crianças passam a ter um olhar diferenciado na sociedade, deixando de ser considerados adultos em miniatura para um ser frágil e dependente.

Conforme Andrade (2010, p. 51):

Assim, as mudanças no interior das famílias e a necessidade de educação das crianças são fatores determinantes para o desenvolvimento do sentimento de infância. A escola confirma-se enquanto instituição responsável pela separação das crianças e jovens do mundo adulto, por meio de práticas autoritárias e disciplinares em defesa da “formação do futuro cidadão.

Assim a escola tornou-se a instituição que passava as informações e costumes que a sociedade direcionava para ela fazer. Assim a contação de história dentro das escolas naquela época era desenvolvida para passar ensinamentos e regras sociais. Lembrando que as primeiras histórias infantis foram adaptadas da literatura para adultos, só com o passar do tempo e percebendo as fases de desenvolvimento das crianças é que a literatura infantil foi vista como algo formador para os infantes.

As primeiras obras de literatura voltadas para as crianças ocorreram na Europa no século XIX, na França. No Brasil, as primeiras obras infantis surgiram após a Proclamação da República. De acordo com Aguiar (2001, p. 25), “A produção nacional de textos infantis consolidou-se a partir da Proclamação da República, quando a sociedade brasileira, em processo de urbanização, viu nascer um público que precisava se instruir”.

E nessas produções de textos nacionais, a grande transformação foi o livro “A menina do narizinho arrebitado”, escrito por Monteiro Lobato em 1920, que encantou as crianças com a riqueza e criatividade de seus personagens, aguçando, assim, a imaginação das crianças e despertando o gosto pela leitura.

Na década de 60 o Brasil teve uma estagnação em relação a literatura infantil, só no final desta década que a produção de textos infantil se renovou. Importante destacar a década de 70 que a procura e busca por livros infantis intensificou, impulsionando a produção literária infantil nacional. Entretanto, nem sempre as produções infantis respeitavam as propostas para o desenvolvimento das crianças, muitas obras fugiam do estímulo para as contribuições de aprendizagem como ocorre até hoje. Por isso a importância da atenção dos/as professores/as na escolha do livro a ser contado para as crianças.

A contação de história é uma das atividades mais antigas do mundo, antecedeu a escrita, foi a primeira forma de comunicação. O ato de contar sempre esteve presente na história da humanidade. Foi assim que pudemos conhecer e aprender sobre nossas histórias, como tudo aconteceu, do primeiro homem a viver neste mundo até a atualidade. A construção de comunidades, cidades, países, as conquistas realizadas pelo ser humano, tem relação com histórias contadas, culturas e ensinamentos passados. Foi através das narrações que as sociedades se construíram.

Dessa forma, a contação de história é uma atividade que auxilia na formação humana e que contribui para diversas aprendizagens, o que se faz relevante esta atividade presente na primeira parte da educação básica potencializando a linguagem, o gosto pela leitura, a criatividade, entre outras habilidades.

2.2. Educação Infantil

A educação infantil é uma etapa importante para as crianças. Nesta fase as crianças aprendem muito rápido, estão descobrindo o mundo, por isso a relevância das/os professoras/es estimularem seus infantes, buscando medidas e propostas educativas interdisciplinares e levando em consideração o conhecimento prévio da criança.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010, p. 12), a educação infantil é considerada a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Porém, no começo da história da educação infantil no Brasil, o estado não era responsável pelas primeiras instituições de educação infantil. As primeiras instituições de educação infantil eram particulares, de caráter filantrópico e tinham foco nos cuidados e na higiene, não tinham nenhuma proposta pedagógica para o desenvolvimento dos infantes. As crianças pobres iam para as creches e os infantes da elite eram deixadas no jardim de infância.

De acordo com Mendes (2015, p. 99)

Essa dupla visão de uma educação para a classe rica e a pobre vai perpetuar durante muito tempo na educação brasileira. Onde era defendida uma educação compensatória e assistencialista para as classes menos favorecidas e propostas educativas para o desenvolvimento de aprendizagens escolares para as crianças pequenas da alta sociedade.

Essas instituições assistencialistas surgiram no período da República com o foco na higiene e alimentação das crianças, eram locais para as crianças pobres, as de origem ricas tinha uma educação diferente nos jardins de infância privados.

Segundo Mendes (2015), no Brasil a Roda dos Expostos dá início a história das instituições de assistência a infância. As primeiras surgiram no período colonial em Salvador e depois no Rio de Janeiro, e eram responsáveis em cuidar das crianças abandonadas. Depois da abolição da escravidão com pessoas indo morar na zona urbana deixando a zona rural e com as mulheres entrando no mercado de trabalho, houve a necessidade de fundar creches para cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam.

Sendo assim, Mendes (2015) afirma que no ano de 1889 foi criada a primeira instituição de Proteção e Assistência a infância no Rio de Janeiro. No ano de 1875 surgiram os primeiros jardins de infância privados no Rio de Janeiro para as crianças da elite e com uma educação voltada para o desenvolvimento das mesmas.

O século XX marca a fundação de várias instituições pré-escolares com caráter educacional. A década de 20 teve várias reivindicações trabalhistas da classe operária, entre as reivindicações feitas pelos trabalhadores estavam melhorias no trabalho e locais para os trabalhadores deixarem seus filhos enquanto estão trabalhando. Na década de 40 a educação das crianças estava vinculada a higiene e saúde combatendo a mortalidade infantil devido às más condições sanitárias da época. Na década de 50, algumas creches começaram a receber ajuda financeira do governo.

Na década de 60 a educação passa a ter caráter compensatório, permanecendo o foco nos cuidados, porém acreditava que o fracasso escolar estava vinculado à pobreza e que essas crianças eram carentes de cultura, fazendo assim da educação infantil uma fase para compensar essas faltas, preparando a criança para as séries seguintes. (MENDES, 2015)

Só nos anos 90 que a educação infantil passou a ser uma etapa educacional que tinha como objetivo promover o desenvolvimento.

É importante destacar na mesma década o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, e o ano de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que estabeleceu a Educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

Outro marco em destaque foi a publicação do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998), este documento contém informações e orientações sobre o trabalho que tem que ser realizado na educação infantil. O documento aborda várias formas de interação com música, artes visuais e com o movimento. Na atualidade um documento que aborda várias aprendizagens para serem trabalhadas da educação infantil ao ensino médio é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este documento regulamenta as aprendizagens necessárias para o desenvolvimento dos estudantes.

Conforme o RCNEI (1998, p. 23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

No momento da brincadeira podemos inserir atividades que desenvolvam capacidades cognitivas, físicas e que estimulem o senso crítico da criança. A contação de história é uma dessas atividades, e integrá-la ao cotidiano da sala possibilitará conhecimentos e estudos além de aproximar a criança aos livros e, conseqüentemente, o gosto pela leitura.

2.3. A importância da contação de história na educação infantil para a formação de leitores

As crianças que estão na educação infantil às vezes chegam às escolas sem possuir nenhum contato com livros, a contação de história aproxima os infantes dos livros, o hábito de contar histórias estimula o gosto pela leitura, além de incentivar a imaginação, a curiosidade e aproxima as crianças da sua língua materna. Nesta etapa da educação as crianças já se comunicam e a contação de histórias ajuda no processo da linguagem e da escrita.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p.42) afirma que: “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”.

Portanto, a forma como o/a professor/a escolhe o livro e como ele deve ser trabalhado faz toda diferença. As atividades de contação de histórias precisam ser inseridas na rotina da sala de aula e através dela, podem ser trabalhadas outras atividades, também é importante que o professor tenha prazer em contar histórias, e faça dessa prática um hábito na rotina da sala de aula.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009) fixa em um de seus eixos do currículo, a garantia de promover experiências que possibilitem as crianças a experimentação com narrativas e apreciação com as linguagens oral e escrita e a familiaridade com diversos gêneros textuais orais e escritos.

A contação de histórias pode ser feita de várias formas, com ajuda de fantoches, com teatrinho pedindo que as crianças interpretem os personagens das histórias, à medida que o professor vai narrando a história as crianças estão interpretando, ou simplesmente que a criança recontre a história da sua maneira. A contação de história abre um leque de possibilidades que podem ser trabalhadas, basta que o docente explore e planeje da sua maneira.

Segundo Montenegro (2001, p.132):

Contar histórias deve ser uma atividade cotidiana na Educação Infantil sendo a ela corretamente atribuídos o incentivo à leitura e a imaginação, a criação de referenciais importantes, ao desenvolvimento subjetivo e a ampliação do repertório cultural das crianças.

A leitura deve ser um momento prazeroso, onde crianças e o/a professor/a possam se deleitar com uma diversidade de livros que trazem o conhecimento, que despertem a imaginação das crianças e propicie às crianças o pensamento crítico e que elas também possam fazer suas leituras em suas casas tornando a leitura um hábito.

A leitura pode ser trabalhada através de canções, de uma expressão corporal, de danças. A contação de história não necessariamente irá se concretizar em apenas ler um livro, mas trazer a história em outras possibilidades de atividades, desenvolvendo a fantasia e a criatividade.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho de pesquisa tem caráter qualitativo baseado no relato de experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com crianças da turma do Infantil IV (entre 4 e 5 anos), da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.

Nesse sentido, as abordagens qualitativas fornecem condições para que se possa compreender, decodificar, explicar e, ainda, enfatizar a multiplicidade do campo de pesquisa, realizando essa ampla compreensão por meio do contato direto com a situação investigada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O programa Residência Pedagógica (PRP) permitiu à/ao estudante vivenciar toda uma realidade da experiência de estar em sala de aula como residente aliando a teoria com a prática.

Segundo Edital CAPES Nº 06/2018:

O Programa de Residência Pedagógica visa: I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

O PRP propiciou aos estudantes do curso de licenciatura viver a prática do contexto escolar. O programa possuía uma preceptora que era a professora da sala que estava atuando como residente que facilitou e auxiliou em todo o processo dentro da sala do infantil IV. Além da professora (preceptora), havia uma Coordenadora do Programa que fazia reuniões quinzenalmente para discutir e refletir assuntos relacionados ao programa e planejar em conjunto com a preceptora e seus residentes os próximos passos a serem desenvolvidos.

Como afirma Sousa e Santos (2021, p. 19):

De fato, a imersão dos(as) licenciandos(as) na aprendizagem da profissão, configura-se formação quando lhes é permitido vivenciar as situações do cotidiano pedagógico de forma engajada, de modo que se percebam partícipes e responsáveis pelos efeitos de suas ações.

A imersão no Programa Residência Pedagógica possibilitou vivenciar a rotina na sala de educação infantil como menciona as autoras acima, superando assim a insegurança em está à frente das atividades realizadas com as crianças juntamente com

a professora da sala, pois não tinha nenhuma experiência no contexto escolar, propiciando vencer meus medos e promovendo aprendizados significativos para a minha formação docente.

O programa iniciou em agosto de 2018 e o término ocorreu em dezembro de 2019. Tínhamos que cumprir uma carga horária de 440 horas em 18 meses do Programa Residência Pedagógica. Essas horas eram divididas em observação, regência, participação em eventos, reuniões com a preceptora e reuniões com a coordenadora do Programa Residência Pedagógica. Durante este tempo o programa foi dividido em duas partes importantes e cruciais: a primeira de observação e a segunda de regência.

A fase da observação permitiu atentar a toda uma rotina de sala da educação infantil, os registros nesta fase da observação foram anotados no diário de campo para serem usados no preenchimento do relatório final e também discutidos nas reuniões, pois a cada 15 dias havia reuniões com todos os residentes e as preceptoras. A observação serviu de preparação para conhecer aquilo que nos identificávamos e como poderíamos contribuir no momento da regência. No começo da fase de observação tínhamos que ir à escola uma única vez por semana, depois passamos a ir dois dias por semana.

A regência foi uma fase que propiciou o planejamento de conteúdos e atividades para serem trabalhadas em sala, permitindo à/ao residente estar no lugar do/a docente e promovendo, assim, experiências significativas. Em toda a fase da regência a preceptora, que no caso era a professora da sala, estava acompanhando o trabalho, estava presente. Antes de pôr em prática a regência houve um planejamento e que foi visto e analisado pela professora da sala (preceptora) e pela coordenadora do Programa Residência Pedagógica.

Durante este tempo de observação e regência os/as residentes se encontravam em reuniões junto com a coordenadora para estudar e fazer os planejamentos. Essas reuniões de estudo foram fundamentais, pois através delas e da fase de observação permitiu os/as residentes a refletir e planejar sua proposta de regência, pois cada residente deveria construir um plano de atividades para atuar na sala escolhida. Meu plano de atividades voltou-se para contação de história, diante dos momentos de leituras que a professora realizava com as crianças. O relato e as análises das contações de história serão apresentados no tópico a seguir.

4. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (EEBAS/UFPB)

Quando cheguei à Escola de Educação Básica (EEBAS) como bolsista Residente no Programa Residência Pedagógica, pude verificar que a escola tem um espaço físico constituído de espaço de vivências, salas de aulas, banheiros, pátios, parquinho, cozinha dentre outros ambientes. As crianças e professores/as têm muitos espaços para aproveitar e explorar.

A Escola de Educação Básica (EEBAS), fica localizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no campus I em João Pessoa/ PB. A instituição está vinculada ao Centro de Educação (CE).

Ao chegar na sala que iria atuar como residente fui recebida calorosamente pela professora da sala, a turma escolhida foi o Infantil IV com crianças de faixa etária de 4 a 5 anos e que no ano de 2018/2019 havia 13 crianças matriculadas. Observando a rotina da sala, pude notar que a professora tinha hábito de ler para as crianças e elas gostavam daquele momento da leitura. A partir dessa observação, comecei a planejar atividades da regência baseada em contação de histórias. As atividades da regência que serão relatadas a seguir foram planejadas em conjunto com o planejamento da professora da sala.

A forma como as crianças sentavam-se em volta da professora para escutar as histórias, participando e comentando sobre a história fez com que buscasse esta atividade para minhas regências.

Conforme Segundo Kishimoto (2010, p.7):

As crianças gostam de ouvir histórias e também de fazer comentários. Não gostam de ficar apenas ouvindo, caladas. Querem participar da história. Vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua história, construindo novas histórias.

Desta forma, o momento da leitura na educação infantil traz contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ajudando na socialização, na imaginação, no senso crítico e estimulando o hábito da leitura.

O quadro a seguir apresenta as atividades realizadas durante a regência no infantil IV:

QUADRO DE ATIVIDADES

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Conteúdos trabalhados	Metodologias e didáticas utilizadas
Contação de História e caça e tesouro	18/10/2018	Literatura infantil e Movimento. (A história do Pirata Pirado)	Trazer a imaginação e o gosto pela leitura. E junto com o caça tesouro trabalhar a interação em grupo.
Circuito psico-motor, pinturas e Corporeidade.	12/02/2019 a 15/02/2019	Movimento e criatividade.	Fazer com que as crianças expressem suas ideias com pinturas e trabalhar o corpo com brincadeiras que buscam trazer equilíbrio e autonomia.
São João	19/06/2019	São João	Confeccionamos uma oficina de pinturas de rostos evidenciando a criatividade e a imaginação das crianças.
Contação de histórias, diálogo e brincadeiras	22/07/2019	Brinquedos e brincadeiras. Contação da história "Que bicho é este?" Brincadeira: jogo da memória.	A contação de história aliada com uma brincadeira reforça para as crianças um momento de imaginação e de gosto pela leitura.
Contação de história com encenação e atividade de registro no caderno	06/08/2019, 07/08/2019 e 08/08/2019	Meios de comunicação e de transporte	Há várias formas de se contar uma história, e na educação infantil trabalhar diversas maneiras ajuda as crianças a imaginar e ter gosto pela leitura.
Contação de história e atividade de registro no caderno.	24/09/2019 a 25/09/2019	Projeto Bicho Preguiça	Começamos a trabalhar o projeto Bicho preguiça na sala de aula, cada sala ficou responsável em apresentar trabalhos

			referentes a algum tema específico, o infantil IV começou a pesquisar sobre o bicho preguiça.
Educação ambiental, gincana, cinema e oficinas.	07/10/2019, 08/10/2019, 09/10/2019 e 10/10/2019	Semana da criança	Durante esta semana as crianças puderam explorar e conhecer diversas atividades como no de plantação de sementes, confecção de mandalas com pinturas e participar de gincanas proporcionando trabalhar em grupo.
Contação de história e Confecção de brinquedo.	25/10/2019 e 29/10/2019	Projeto Bicho Preguiça	Levamos a ludicidade contando a história de uma preguiça em forma de um teatrinho utilizando palitoches e também fazendo uma preguiça com objeto descartável estimulando a criatividade.
Apresentação de um vídeo, confecção de um brinquedo e roda de conversa.	20/11/2019 e 21/11/2019	Consciência Negra	Apresentação de um vídeo com música falando sobre a identidade negra, em seguida abordamos o tema e conversando com as crianças. No outro dia uma confecção de uma boneca e falando sobre a história da boneca e a cultura negra.
Contação de história, recontagem a história e confecção de brinquedos.	28/11/2019, 04/12/2019, 05/12/2019, 09/12/2019 e 10/12/2019	Fábula “A tartaruga e a lebre”. “O sapo e a formiga”. “A menina do leite”. “A cigarra e a formiga.” “O leão e o rato”	Cada dia contamos uma história de uma fábula, mostrando que cada história tem uma moral. Envolvendo as crianças a participarem com a recontagem da história.
Contação de	12/12/2019,	Natal	Através das diversas

história, confecção de brinquedos e cinema.	16/12/2019, 17/12/2019, 18/12/2019 e 19/12/2019	Contação de história: “O boneco de Neve”.	atividades abordamos o tema natal de forma lúdica e que as crianças pudessem participar ativamente de cada atividade.
---	---	---	---

Fonte: Relatório do Programa Residência Pedagógica (2019)

Diante das atividades apresentadas é possível perceber que a maioria está voltada para a contação de histórias. Todas as atividades foram planejadas em conjunto com a professora da sala que buscava abordar assuntos com as crianças, respeitando o conhecimento prévio delas sobre aquele determinado assunto e tentando trazer o tema para a realidade da criança. Sendo assim, nos tópicos a seguir apresentarei e analisarei três atividades vivenciadas na sala do infantil IV.

4.1 Relato da atividade 1 - História o Pirata Pirado

A primeira atividade realizada na sala do Infantil IV foi a contação de história sobre o “Pirata Pirado”.

Na sala havia um cantinho da leitura com livros pendurados e um tapete tipo “tatame”, falamos às crianças que íamos fazer uma atividade bem divertida com elas e pedimos para se sentarem no tapete. Fiz a atividade em conjunto com duas residentes, quando todas as crianças estavam sentadas, uma das residentes falou que a história que iríamos contar era de um pirata. Uma criança falou: “não gosto de piratas, ele é mau”. Mas, então falamos que essa história se tratava de um pirata bonzinho.

Enquanto a outra residente falava com as crianças, me caracterizei do personagem do livro, coloquei tapa olho e um chapéu e também trouxemos objetos que aparecem na história para ajudar na encenação, percebi que as crianças ficaram curiosas.

Em seguida começamos a contação da história. Enquanto uma das residentes fazia a leitura, eu encenava e mostrava os objetos que apareciam na história. Como por exemplo, uma garrafa com um mapa do tesouro dentro, tirava o mapa da garrafa e mostrava as crianças. Como pode ser visto na imagem a seguir:

Foto 1 – “História O Pirata Pirado”



Fonte: Fotos do arquivo do projeto (2018)

Nessa hora duas crianças se levantaram para tocar o mapa e ver as figuras que havia nele. Os infantes observaram que no mapa tinha um X e começaram a falar: “é aqui onde o tesouro está!”

Segundo Oliveira et al. (2019, p.19):

O ato de ouvir histórias na educação infantil contribui, significativamente, para que as crianças se tornem ouvintes pelo fato da contação ser lúdica.

Quando as crianças escutam histórias estimulam a imaginação, a criatividade, a partir da história contada a professora pode criar brincadeiras estimulando a interação das crianças e o movimento.

No segundo momento, troquei de lugar com a outra residente e comecei a contação da história e ela encenava. No meio da história havia pistas para encontrar o tesouro, na história falava que o pirata encontrou um pássaro dourado e para o pássaro dar a pista, os piratas tinham que imitar um passarinho. Então, perguntamos se as crianças sabiam imitar o passarinho. Todos começaram a tentar imitar um passarinho, uns assobiavam, outras crianças batiam as asas para fingir que eram pássaros. Todos se divertiram muito imitando.

Logo em seguida outra pista, o pirata encontrou um animal e era esse animal que ia dar a próxima pista para o tesouro. O animal se tratava de uma capivara, perguntamos se eles conheciam este animal. Disseram que não, então mostramos a foto da capivara,

um menino falou: “parece um cavalo”. A todo tempo percebi que as crianças estavam curiosas com a história.

Logo em seguida, a próxima pista do tesouro a capivara pedia para eles dançarem a música engraçada dela, comecei a cantar: “Se você é um pirata bata palma. Se você é um pirata bata palma. Se você é um pirata e gosta de navegar, se você é um pirata bata palmas. Se você é um pirata bata os pés. Se você é um pirata bata os pés. Se você é um pirata e gosta de navegar, se você é um pirata bata os pés. Bata palmas, bata os pés. Se você é um pirata dá uma voltinha. Se você é um pirata dá uma voltinha. Se você é um pirata e gosta de navegar, se você é um pirata dá uma voltinha. Bata palma, bata os pés, dê uma voltinha... manda um beijinho e diga legal: legal!”

Os infantes adoraram a música seguida dos movimentos como bater palmas e bater os pés, gostaram tanto que repetimos duas vezes.

Conforme Kishimoto (2010, p. 5):

Não se pode pensar que a criança utiliza apenas a linguagem verbal para se comunicar. A criança tem “cem linguagens”: o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidades para expressão lúdica.

Através da brincadeira com a música usando as mãos e pés para saírem os sons, a criança vai descobrindo e conhecendo o mundo através dos sentidos. A próxima pista se tratava de encontrar o X para encontrar o tesouro. E então falamos: Onde o tesouro está?

Dissemos a elas que alguns tesouros estavam escondidos nos brinquedos do parquinho, porém eles tinham que seguir as pistas para encontrar estes tesouros. Elas tinham que ter prestado atenção na história para conseguir achar os brinquedos escondidos.

Antes de terminar a contação da história, outra residente foi para a parte externa da escola (parquinho) para esconder os objetos para eles procurarem. Então, depois da contação seguimos com as crianças para o parquinho, elas ficaram correndo atrás do tesouro, mas aí nós falamos que elas tinham que escutar as pistas. A residente falava que o tesouro estava escondido em um brinquedo que eles adoravam escorregar, elas foram correndo para o escorregador e um menino encontrou. Ele gritou: “Achei o tesouro!”

O outro brinquedo estava escondido em uma casinha que os infantes adoravam brincar, porém quando chegamos ao parque tinha umas crianças de outra turma no parquinho e elas pegaram o brinquedo da casinha. Então pulamos para a terceira pista

que falava que o tesouro estava escondido num trenzinho bem divertido, e eles foram correndo atrás do trenzinho, as crianças saíram correndo e acharam, o tesouro escondido era o navio do pirata.

Todos os objetos escondidos no caça tesouro estavam dentro da história, dessa forma eles poderiam recordar a história na hora de procurar. O primeiro objeto encontrado foi um pássaro, o segundo que as crianças de outra turma pegaram era uma mamadeira porque o pirata adorava mingau e o terceiro era o navio do pirata. Tanto as crianças, como a professora e a auxiliar de sala adoraram o caça tesouro e a história.

Depois do caça tesouro distribuímos máscaras dos piratas para os meninos e chapéus e tapa olhos para as meninas. Eles adoraram, começaram a brincar no parquinho, os meninos com as máscaras e as meninas de chapéus e de tapa olhos.

Conforme Para Brandão e Rosa, (2011, p. 48-49):

A roda de história no contexto das salas de educação infantil deve se constituir em uma ação planejada e dirigida com intencionalidade pedagógica pela professora, que seleciona previamente a história, pensa na melhor estratégia para apresentá-la ao grupo, formula perguntas, dá informações complementares, sugere atividades que podem ser integradas e complementam a leitura ou contação. Em segundo lugar, consideramos que as crianças a participarem da roda de histórias em instituições educativas podem, sim, aprender coisas, sem que isso as distancie de uma experiência lúdica e agradável e sem cair num modelo reducionista, que subordina qualquer ação pedagógica a uma função pragmática, utilitarista ou conteudista.

Como afirma as autoras acima, o/a professor/a tem que planejar suas aulas e no momento da contação também, planejando a contação antes, o/a professor poderá buscar a melhor estratégia para prender a atenção das crianças e fazer com que participem do momento da leitura.

4.2 Relato da atividade 2: Bicho Preguiça

A próxima atividade a ser relatada tinha um tema específico, pois a professora estava trabalhando com as crianças atividades voltadas ao bicho preguiça, como a escola fica situada dentro da Universidade Federal da Paraíba e possui uma área coberta de mata sempre há animais aparecendo, inclusive o bicho preguiça, desta forma a professora buscou explorar este tema uma vez que as crianças já tinham curiosidades sobre o bicho preguiça. Todas as atividades trabalhadas sobre o bicho preguiça iriam ser mostradas para toda escola no dia da Mostra Cultural. A escola estava organizando uma

Mostra Cultural onde cada turma era responsável por um assunto a ser estudado e pesquisado e no dia da Mostra a família e os próprios alunos da escola poderiam ir visitando as salas para ver o que cada turma tinha trabalhado.

No dia da atividade de contação, levamos as crianças para a brinquedoteca e ali falamos a elas que íamos fazer um teatro utilizando palitoches, a história se referia ao Bicho Preguiça, como é possível ver na foto a seguir:

Foto 2 – História “O Bicho Preguiça”



Fonte: Arquivo pessoal da Residente (2019)

Utilizamos um tecido e com ajuda de duas residentes elas seguravam enquanto a outra residente e eu iríamos fazer o teatro para a contação de história, as crianças estavam sentadas na frente. E ficaram o tempo todo prestando atenção no teatrinho. A história falava que o bicho preguiça ia ser entrevistado no programa de televisão, a residente e eu mudamos o tom da voz ao entrar no personagem.

As emoções se transmitem pela voz, principal instrumento do narrador. Há vários tipos de vozes: sussurrante, adocicada, suave, cálida, eriçada, espinhenta, metálica, sem vibrações, sem modulações, inertes, sem consistência, inexpressivas, monocórdicas... É a voz que sugere o que aconteceu, ora mais forte, vibrante, intensa, ora mais pausada, suave, num

tom mais baixo, que volta a crescer, sem jamais tornar-se estridente, irritante ou de falsete. (SILVA, 2002, p. 50-51).

Ao narrar uma história para as crianças precisamos usar a voz, nossos gestos para mostrar aquilo que a história ou o personagem está pretendo, não se pode dramatizar a história de qualquer maneira, devemos ler a história tentando passar as emoções que o personagem ou a história quer passar. Percebi que durante o teatro, elas ficaram caladas observando interessadas e curiosas, acredito que essas leituras incentivaram a busca por outras histórias a serem contadas.

Assim que terminamos a contação perguntamos às crianças se elas queriam contar a história utilizando os palitoques. Elas responderam: “sim”!

Conforme o Referencial Curricular Nacional de Educação infantil (1998, p.144):

[...] O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor.

A/O professora/o ao dar oportunidade de a criança recontar a história que acabou de ser lida contribui para que ela possa recordar a história e buscar compreendê-la dando significado e interpretando a história a sua maneira. As crianças gostaram tanto do teatrinho e ficaram tão animadas, que em duplas elas contavam a história lembrando de algumas falas da história lida e também da sua maneira, e se divertiam com os palitoques. Foi gratificante contar a história através do teatrinho e estimulando as crianças a recontarem.

De acordo com Brandão e Rosa (2011, p. 43):

Uma conversa bem conduzida após uma história lida ou contada para as crianças cumpre uma função importante, que é exatamente a de engajar os pequenos ouvintes na atividade de construir sentido.

Sendo assim, o/a professor/a tem papel importante no momento de conversar sobre a história lida, fazendo com que a criança pense e reflita sobre a história, o ato de recontar a história ajuda neste sentido, ajudando na socialização, na memorização, na construção do conhecimento e na interação da criança.

4.3 Relato da Atividade 3 - Fábula

Nesta atividade a professora estava trabalhando fábulas. E começamos a aula levando as crianças no cantinho da sala para se sentarem, fiz a contação da história junto com outra residente, a fábula a ser contada foi "tartaruga e a lebre".

Iniciei falando que a história a ser contada era da tartaruga e da lebre, "perguntei se já conheciam?" As crianças responderam: "não".

A história fala de uma lebre que discutia com a tartaruga se gabando por ser mais veloz que ela. A tartaruga então fez uma aposta com a lebre, disse que poderia ganhá-la em uma corrida, a lebre por ser mais rápida já tinha convicção que iria ganhar a corrida. Ao contar a história algumas crianças falavam "A tartaruga é muito lenta como vai ganhar?", no decorrer da história e quando a lebre já tinha percorrido um longo caminho da corrida pegou uma cenoura para comer e decidiu tirar um cochilo porque viu que a tartaruga estava bem distante.

Uma criança disse: "Agora a tartaruga ganha". Quando a lebre acordou e viu que a tartaruga já estava na linha de chegada, ela tentou correr o mais rápido que pode, mas já era tarde demais a tartaruga havia ganhado a corrida. A moral da história: Não desistir nunca, quem perseverar sempre alcançará.

Ao encerrar a história tivemos a ideia de nos caracterizar de tartaruga e lebre, com TNT marrom fizemos a estrada para corrida, me fantasiei de tartaruga e a outra residente de lebre. A professora começou a narrar a história e íamos fazendo a encenação, as crianças ficaram animadas e começaram a narrar a história também. Uma falou: "Agora a lebre dorme e a tartaruga ganha a corrida", a residente vestida de lebre dormiu e eu caracterizada como a tartaruga venci a corrida. A forma como a história foi narrada agradou muito as crianças. Que em seguida quiseram encenar a história também.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 42):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

É importante que as crianças tenham experiência com vários tipos de produções e gêneros textuais assim irão se familiarizando com a diversidade de livros e o que a literatura proporciona, contribuindo também para o contato inicial com a escrita.

As atividades de contação de história foram muito importantes, pois aproximaram os infantes da leitura, assim incentivando o gosto por livros e formando leitores.

De acordo com Abramovich (2004, p.18):

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção...Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras...Contar história é uma arte... E tão lida!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.

Como menciona a autora acima, ao contar uma história precisamos enfatizar no que a história quer passar, a história não pode ser lida de qualquer maneira. Por isso, é importante que os/as professores/as estejam preparados/as para o momento da leitura, desenvolvendo a criatividade e fazendo escolhas certas de livros que serão lidos para as crianças, porque é a partir do momento que a história é contada que as crianças podem gostar ou não da leitura.

Entendemos que a maneira que foi apresentada a contação para as crianças responde a minha pergunta feita no capítulo introdutório. Como a contação de história pode contribuir no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

Dessa forma, pude perceber nas atividades de contação de história realizadas durante o Programa Residência Pedagógica, o que as histórias despertam nas crianças como a curiosidade, a imaginação, o gosto pela leitura, ajudando também na socialização e no contato inicial com a escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de história é uma atividade que auxilia no processo de ensino e aprendizagem da criança, ajuda na formação dos infantes e deve estar presente na rotina da sala.

Nas escolas, o recurso da contação de história é realizado pelos/as professores/as e pode ser explorado de várias maneiras, para isso os/as docentes podem usar a criatividade em seus planejamentos.

Na educação infantil o/a docente contador/a de histórias tem que estar preparado/a para o momento da leitura, escolhendo um local apropriado para a contação, envolvendo as crianças na hora da leitura, utilizando alguns recursos para prender a atenção das crianças: como fazer teatrinho com palitoques, fantoches, fazer dramatizações, entre outras maneiras.

Durante o Programa Residência Pedagógica notei os momentos de leitura realizadas pela professora do infantil IV percebendo que as crianças demonstravam interesse pela atividade, desta forma utilizei o recurso da contação de história na minha regência.

Nas atividades realizadas durante a minha regência no Programa Residência Pedagógica percebi que as crianças ficaram curiosas, prestaram atenção e participavam. Desta forma, pude compreender como a contação se dava no contexto escolar de uma sala de educação infantil, o que as histórias podem desenvolver nas crianças como o incentivo a leitura, o contato com a escrita, a imaginação, a criatividade, entre outras contribuições.

Importante destacar também o papel importante que o/a professor/a ocupa no processo de incentivo à leitura, dependendo de como ele/ela aborda a contação de história em sua rotina de sala as crianças podem ou não gostar do momento da leitura. Por isso, a relevância em capacitar os/as professores/as para buscar as escolhas certas de livros que irão ler para crianças desenvolvendo, assim, aprendizagens significativas.

Por fim, é fundamental falar que a brincadeira e a ludicidade fazem parte da educação infantil, a criança aprende brincando, por isso é crucial que os/as professores/as realizem a contação de história em sua prática pedagógica, assim as crianças podem ampliar seu conhecimento e ter uma visão melhor sobre o tema.

Desta forma, a contação de história não está só associada a passar informações, mas desenvolver aspectos sociais, psicológicos e emocionais da criança, abrindo um leque de infinitas descobertas e compreensão de mundo. Sendo assim, a contação de história tem papel crucial na formação de leitores e cidadãos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004

ANDRADE. **Tecendo os fios da infância**. Editora UNESP; São Paulo: 2010.

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). **Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BEZERRA, Kelle Medeiros. A importância da contação de história na educação infantil. Kelle Medeiros Bezerra. João Pessoa: UFPB, 2014.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília; MEC, 2009.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL **Base nacional comum curricular**. Brasília, MEC/CONSED / UNDIME, 2018.

BRASIL. **Editais CAPES nº 06/2018**. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível em: https://portal.uneb.br/prograd/wp-content/uploads/sites/63/2018/03/retificacao_de_edital_residencia.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**, Belo Horizonte, nov. 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 5. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, Sarah de Lima. **Tecendo a História das Instituições do Brasil Infantil**. SABERES, Natal/RN, v. 1, n. 11, fev. 2015, 94-100.

MONTENEGRO, Rúbia Kátia Azevedo. **Educação: práticas e Vivências**. Mossoró/RN: Queima Bucha, 2021.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado. **Processo Histórico da Educação Infantil no Brasil: Educação ou Assistência?** **Educere - XII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba/PR, 2015.

OLIVEIRA, Camila et. al. A Contação como gatilho para o Imaginário e a Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Philologus**, ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2019.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOUSA, Nádia Jane de; SANTOS, Elzanir dos. **Aproximações à docência no Programa Residência Pedagógica: percursos e processos**. João Pessoa-PB: Editora UFPB, 2021.